

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis mezes	560
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1520
Numero avulso	503

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	504
Repetições	502
Imposto do sello	501

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originaes sejam ou não publicados não se restituem

Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

OS ACONTECIMENTOS REVOLUCIONARIOS

Está absolutamente restabelecida a ordem em todo o paiz estando preso a bordo d'um navio de guerra o sr. Machado Santos que n'esses acontecimentos mais se salientou.

Foi em Abrantes que se effectuou a sua prisão, levada a effeito pelo coronel sr. Abel Hypolito, commandante de artilheria 8.

Machado Santos que ostentava a vistosa farda de capitão de mar e guerra sahio de Thomar

Pouco depois da sua chegada, segundo relatar os jornaes, o sr. coronel Abel Hypolito mandava-o notificar de que precisava de se avistar com elle sem demora alguma, para immediatamente se pôr termo a um tal estado de cousas, sob pena de lhe mandar bombardear o quartel até sua completa rendição.

Bastante desanimado já por mil contrariedades soffridas e quasi abandonado

o sr. Machado Santos resolveu-se a receber o sr. Abel Hypolito, e obtida d'elle a garantia de que sua vida não correria perigo entregou-se-lhe immediatamente com os poucos partidarios que ainda o acompanhavam.

Estes ficaram sob prisão no respectivo quartel e o sr. Machado Santos tomava logo logar n'um automovel com o coronel sr. Abel Hypolito que o acompanhou a Lisboa onde se acha preso.

Na Figueira da Foz, Castello Branco e outras localidades do paiz em que se deram tambem acontecimentos semelhantes, embora de muito menores proporções e gravidade, está a ordem igualmente assegurada e mantida reinando em toda a parte completa tranquillidade.

Assim terminou pois este lamentavel desvario, que se não teve desastres pessoas a lamentar nem por isso deixou de alarmar o paiz devendo ter produzido no estrangeiro a mais desagradavel impressão.

Fomos sempre absolutamente contrarios a meios violentos e

por isso em tempo algum os podemos apoiar, mas n'este momento grave que a patria atravessa mais elles merecem a nossa reprovação, pois por vezes temos dito e nunca nos cançaremos de repetil-o que a Patria carece, n'esta difficilima conjunctura que atravessa, **da União e do esforço** de todos os seus filhos.

Ninguem deve olvidar que estamos em guerra com uma nação ainda poderosa, cujos formidaveis exercitos já em diferentes partes fortemente batidos, é certo, constituem ainda um estorvo forte para a tranquillidade, socego e progresso das nações aliadas, sendo por isso absolutamente preciso desbaratal-o completamente para que a Paz, com todo o seu cortejo de venturas, definitivamente baixe sobre a humanidade tão bruscamente violentada.

Referindo-se no Parlamento aos acontecimentos, o illustre chefe do governo fêl-o com aquella elevação e magnanimidade propria do seu espirito liberal e recto, sendo do seu notavel discurso este memoravel trecho que não podemos deixar de reproduzir:

«A Republica jámais recorrerá a crueldades, ou sequer a severidades exaggeradas.»

Effectivamente, a Republica está absolutamente consolidada e integrada na alma nacional para que careça de recorrer a *crueldades ou sequer a severidades exaggeradas*, como bem accentuou o illustre chefe do nosso governo, e a sua magnitude é evidentemente o gesto que mais se harmonisa com a sua força e com o seu prestigio.

Que ha desvarios a reprimir toda gente o reconhece, mas que essa repressão se faça com a mais suave e humana piedade tambem não deixa de estar no animo de todos nós.

Contribuição do braçal

Está a findar o praso para pagar á Camara esta contribuição. Os senhores contribuintes que ainda as não pagaram devem fazel-o sem demora para não serem relaxadas.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Estado de sitio

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores para o editorial que adeante publicamos em que o sr. general commandante da 5.^a e 7.^a divisões do exercito torna publicas as prescripções a observar no territorio da sua jurisdicção durante o actual estado de sitio.

A infracção d'essas leaes de terminações será energica e immediatamente reprimida e punida interessando, portanto, a todos o seu conhecimento e rigorosa observancia.

o enxofre

Desappareceu quasi completamente dos nossos mercados este producto de que os viticultores tanto carecem para combater o oydium, attingindo por isso o pouco que apparece preços verdadeiramente fabulosos, que a vinicultura não comporta.

Por tal motivo varios syndicatos agricolas, incluindo o do nosso concelho teem solicitado das estações superiores a sua importação, tendo o sr. ministro do Fomento feito ha dias a declaração de que já obtivera do governo italiano auctorisação para a sua sahida de Italia.

E' uma noticia que deve encher de satisfação todos os que se interessam pela prosperidade da viticultura do nosso paiz principal ramo da nossa agricultura.

Moedas de prata

Mais uma vez lembramos a todos os nossos leitores que termina no fim d'este mez o curso legal das moedas de prata de cincoenta centavos [quinhentos réis] de D. Pedro V, devendo os que que possuirem trocal-as até aquella data na respectiva recebedoria.

o vinho

Pelo que se apura das noticias vindas das differentes regiões vinhateiras o vinho do nosso paiz está tendo actualmente bastante procura para o estrangeiro havendo já bastantes e importantes compras feitas e tendo o seu preço, consequentemente, animado mais.

Entre nós a procura é tambem já razoavel havendo toda a tendencia para subida de preço.

Industriaes

Os senhores industriaes que por qualquer motivo não continuarem no proximo fucturo anno exercendo as suas industrias devem vir participar a cessação na secretaria de Finanças, para não voltarem a ser collectados na matriz industrial.

A participação é feita por escripto e em duplicado, em papel sem sello, ficando uma das participações na secretaria de Finanças e levando o participante a outra depois de posto n'ella o recibo do sr. chefe d'aquella secretaria.

Uma invenção infeliz

A «União Figueiroense», da passada semana, n'um d'aquelles gestos em que é fertil, veiu noticiar aos seus leitores que se projectava criar na Camara um logar de amanuense para o nosso presado amigo e sr. José de Lacerda e Almeida, perguntando afinal com modos ingenuos se a nossa Camara não era um verdadeiro asylo.

Ora a noticia é redondamente falsa porque nem tal logar pôde ser creado nem quando mesmo o pudesse ser ou estivesse vago aquelle nosso amigo o accetava.

Todos sabem que o sr. Lucerda e Almeida possui a 3.^o anno do curso commercial, habilitação que lhe assegura um logar de futuro no commercio mundial, e em taes condições não ia elle decerto inutilisar-se n'um emprego publico sem accesso algum e que mal dá para viver com fome.

Com o que nós concordamos é que a Camara esteja sendo um verdadeiro asylo, relativamente é claro ao pessoal da administração, repartição inteiramente desnecessaria e pôde dizer-se inutil e com cujo pessoal a pobre Camara gasta nada menos de **novecientos e noventa escudos** annuaes, a fóra ainda as despesas de expediente.

A culpa porém não é da Camara, mas sim do nosso Parlamento onde ainda não foi approvedo o projecto de lei do illustre e venerando republicano sr. dr. Jacinto Nunes que acaba com os administradores do concelho e respectiva secretaria, passando as suas attribuições para as Camaras Municipaes.

Da cidade de Santos

Por intermedio do nosso presadissimo correspondente e amigo sr. José Dias de Lima, recebemos as importancias que tinham

em dívida os nossos estimados assignantes e dignissimos compatriotas, srs. Manuel Diniz Alves Garcia, José Joaquim Villarinho, Antonio Duarte Moreira, José Freire Junior e José Mendes Rollo, aos quaes todos enviamos, com os nossos cumprimentos de boas festas, os nossos melhores agradecimentos.

De S. Paulo

Tambem nos enviou a importancia em dívida de tres annos da sue assignatura o nosso prezado assignante e amigo sr. Manuel Nazario dos Santos, que do mesmo modo cumprimentamos e a quem egualmente enviamos todos os nossos agradecimentos.

Em volta da guerra

Baixas das nossas tropas em Africa:

Na sessão parlamentar de terça-feira, 19 do corrente, foi apresentada pelo illustre chefe do governo, a lista das baixas soffridas pelas nossas tropas, nos ultimos combates em Africa, vendo-se d'elles que houve apenas duas mortes, sendo a lista das baixas, em resumo, a seguinte:

Mortos: — 2, um sargento e um soldado.

Feridos: — 13, sendo dois tenentes, um alferes, tres sargentos e sete soldados, todos em via de cura.

Desapparecidos: — 27, sendo dois alferes, dois sargentos, um cabo e vinte e dois soldados.

Prisioneiros: — 2, sendo um tenente e um sargento.

POLITICA ECONOMICA

Vão já decorridos dois longos annos após o desabar do medonho cataclismo que envolve quasi todo o velho mundo em guerra, e se bem que não possamos afirmar ainda de uma maneira categorica e inilludível, qual o dia feliz em que o sol luminoso da victoria desejada doire os campos ensanguentados da Europa mutilada, no que podemos todavia assentar convictamente, é que o fiel da balança se inclina cada vez mais a favor dos aliados.

Cada dia que passa nos aproxima mais e mais do triumpho da causa da civilização, do progresso e da justiça.

A derrota dos imperios centraes é certa, inevitavel, fatal, mas não devemos todavia esquecer jámais que uma vez suffocada a voz tronitroante dos canhões, e terminado que seja o conflicto politico que hoje nos assoberba, esta lucta violenta pelas armas em que presentemente se degladia a pobre humanidade, surgirá mais teroz, mais violenta, talvez que mais brutal ainda, a lucta reciproca dos interesses economicos.

Se a eclosão d'esta guerra desastrosa, a maior de todos os tempos, teve como causas prova-veis, ou para melhor dizer, como causas certas e insophismaveis,

UM DOCUMENTO ELOQUENTE

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Dr. Abilio Duarte Dias d'Andrade, M.^{mo} Juiz de Direito da Comarca d'Ancião

Os signatarios, constando-lhe que tem sido distribuido um impresso intitulado "**Manifesto ao Paiz, para que elle faça o seu juizo**", e assignado por Antonio Ferreira da Silva, que V. Ex.^a teve de julgar e condemnar em processo correccional, e não querendo que o seu silencio e indifferença possam traduzir-se como solidariedade com o auctor ou auctores de tal impresso, veem apresentar a V. Ex.^a o seu publico protesto contra as injurias e torpes insinuações que n'elle se manifestam contra V. Ex.^a e os de muita consideração pela rectidão, zelo honestidade e intelligencia com que V. Ex.^a n'esta comarca tem administrado a justiça.

Saude e Fraternidade

Ancião, 30 de novembro de 1916.

Domingos Botelho de Queiroz, medico	Antonio Pereira Nogueira, commerciante
Antonio Francisco do Valle Junior, advogado	Augusto Marques da Costa, idem
Manuel Pedro Henriques de Sousa Ribeiro, parcho	Padre Augusto Simões de Faria, parcho
Adriano Augusto de Barros e Rego, medico	José Adelino de Figueiredo Medeiros, commerciante
Cesar Augusto Mendes d'Almeida, advogado	Joaquim Rodrigues Maneira Junior, idem
Mario Leite Ribeiro, official do Registro Civil	Joaquim Rodrigues Maneira, idem
José Maria Vaz, professor official	José Mendes Grunho, proprietario
Padre Manuel Mendes Gaspar, arcepreste d'Ancião	João Gaspar, commerciante
José Augusto Lopes do Rego, pharmaceutico	Joaquim Freire, proprietario
Augusto Lopes do Rego, professor official	Anastacio Rodrigues Portella, proprietario e pharmaceutico
Francisco Antonio Cardo Junior, professor	Armando Pereira Magno, proprietario
Alberto Simões de Sousa, proprietario	Visconde de S. Thiago da Guarda, idem
Augusto Simões de Sousa, proprietario	Antonio Gaspar dos Santos, parcho
Guilherme Francisco Dias, pharmaceutico	José Antonio Lopes, commerciante
João Gomes dos Santos, ajudante de notario	José Nunes Mathias, parcho
Antonio Rodrigues Raposo, secretario da administração	José Lopes Ferreira, proprietario
Roberto Augusto Feio de Carvalho, thesoureiro de finanças	Antonio Pedro Henriques do Rego, idem
Fernando Augusto Lopes d'Almeida, secretario de finanças	Antonio Simões, idem
Francisco Augusto de Sousa, aspirante de finanças	Francisco Rodrigues Crystovam, proprietario e escrivão de fazenda aposentado
Manuel Rodrigues, proprietario	José Lopes Freire, proprietario
José Joaquim de Bastos Guimarães, commerciante	Luíz Rodrigues, commerciante
Augusto Lopes Ferreira, proprietario	Abilio Fernandes de Sousa Ribeiro, parcho
Albino Simões, commerciante	Manuel dos Santos Franco, commerciante
Adriano Freire da Paz, idem	Francisco Narciso da Costa Leitão, idem
Pedro Augusto de Figueiredo e Veiga, secretario da camara	Antonio dos Santos, apontador de obras publicas
José Maria Coutinho, amanuense da administração	Manuel Simões, commerciante
Manuel José Alves, pharmaceutico	José Augusto de Medeiros, pharmaceutico (ampliando o meu protesto a todas as baixas e torpes injurias do reles pasqueneiro).
Antonio Simões, commerciante	Adolpho Leopoldo Figueiredo, administrador do concelho (ampliando o seu protesto a todas as torpes injurias)
Paulo Braz de Medeiros, chefe da estação telegrapho-postal	Manuel Dias, industrial
	Antonio Mendes Grunho, proprietario
	Eduardo Lopes Freire, idem.

Vae sem commentarios que são desnecessarios. Basta vêr que o firmam, sem distincção de côres politicas, as mais altas individualidades da comarca d'Ancião.

A imparcialidade, a correccão e o saber do illustre magistrado ex.^{mo} sr. dr. Dias d'Andrade, são bem merecedoras de tão eloquente consagração; e nós que temos pelo integerrimo Juiz a consideração e o respeito a que as suas primorosas qualidades dão incontestavel direito aqui lhe testemunhamos tambem as nossas melhores e mais respeitadas homenagens dando gostosamente publicidade ao notavel documento.

a defeza e salvaguarda de importantes interesses commerciaes já de ha muito adquiridos, e a ambição desenfreada de alargar o campo de acção d'esses mesmos interesses n'uma aspiração devoradora e ardente de procurar a intensificação progressiva de uma maior expansibilidade economica, mercantil e industrial, que duvida legitima poderá pois haver, que no dia de amanhã ter-

minado que seja o periodo das batalhas em que se matam energias e se sacrificam vidas preciosas, surgirá a guerra economica com o mesmo desespero formidavel com que hoje fazemos a guerra politica e militar?

Quem de animo leve ousará negar, que ao esforço homerico e patriotico com que hoje procuramos pela força das armas fazer valer os nossos direitos nos cam-

pos de batalha, não surgirá logicamente no dia de amanhã uma forte reacção de resurgimento e de reconstrucção, procurando reparar na medida do possivel, os efeitos desastrosos do mais desastroso conflicto e da mais funesta e pernicioso calamidade que desabou sobre a terra?

E estarão todos os povos aliados em condições de prepararem esta fase reconstructiva, esta obra de resurgimento?

Exaustos por tanto derramar de sangue, cançados por tanto desperdicio de energias, exgotados por tanto sacrificio de vidas, poderão elles n'um futuro proximo erguer dos escombros das sociedades demolidas, um mundo novo vivendo uma vida eterna de paz, de verdade e de justiça?

Soluccionado este conflicto tremendo, assegurada a paz futura, quem de entre os povos belligerantes melhor poderá traçar o caminho para a realisação cabal d'esta reconquista economica?

Aquelle que acima de todos e antes de todos, tiver feito uma obra de previsão.

Se é necessario ser previdentes, isto é, se se torna urgente e inadiavel encarar o futuro a sério e precaver-nos contra as suas variaveis contingencias, porque não o fazemos desde já, porque razão não nos havemos preparar desde hoje?

Haverá alguem que de animo leve, julgue presentemente essa obra de previsão inoportuna e dispensavel?

Porque a preparação militar nos absorve o maximo de attentões, havemos de affastar para um plano secundario a preparação economica, questão tão importante e melindrosa como a primeira?

E fazendo-o, não seria descuarmos por completo a obra necessaria do nosso resurgimento nacional?

E onde procurar esse mesmo resurgimento a não ser na intensificação agricola, mercantil e industrial, isto é, na fonte productiva e creadora das riquezas nacionaes?

Estão essas riquezas inexploradas, incultas? Sim, sem duvida?

Mas isso não é mais do que uma razão forte a estimular-nos continuamente a rasgarmos o solo e arrancarmos das suas entranhas os recursos que conserva latentes.

E' preciso para isso realizarmos um esforço grandioso de completa reconstrucção nacional?

Certamente, e no numero seguinte procurarei mostrar os meios de o fazer.

Agostinho Campos de Carvalho

2.000\$00

Empresta-se a juro sob hypotheca em parcelas de 200\$00 escudos.

Quem pretender pode informar-se n'esta redacção.



S. R.

EDITAL

Eu Fernando Tamagnini d'Abreu e Silva, General-Commandante das 5.^a e 7.^a Divisões do Exercito :

Faço saber que por deliberação do Governo da Republica Portugueza, são suspensas as garantias e estabelecido o estado de sitio, achando-me investido dos poderes sufficientes para manter a ordem publica em toda a area das supraditas Divisões.

Mais faço saber que todos os cidadãos deverão obedecer ás seguintes prescripções:

Ninguem poderá transitar nas ruas desde as 23 horas ás 6, devendo tambem as casas de espectaculos, clubs e estabelecimentos conservar se fechados durante esse tempo.

As tabernas, lojas de bebidas e quaesquer outras que as auctoridades entendam, deverão fechar ás 19 horas e abrir ás 8, não podendo ficar dentro de taes casas ninguem, além dos proprietarios.

São prohibidos ajuntamentos nas ruas, lojas de bebidas, cafés e outros estabelecimentos publicos.

Todos os jornaes e impressos não poderão circular sem ser submittidos ao visto do chefe do estado-maior da Divisão, sendo desde já prohibida a publicação de quaesquer d'elles adversos ao regimen.

Contra os que desobedecerem será movida repressão energica e immediata, além da punição que hajam de soffrer nos termos da lei.

Quartel General em Coimbra, 14 de Dezembro de 1916.

(a) *Fernando Tamagnini de Abreu e Silva, General*

CARAPINHAL

Vende-se um bom predio de casas muito bem construidas bons logradouros. Tambem se vendem os prodios rusticos pertencentes ao mesmo.

Boas terra de rega, tojeiras e olivares, todos estes os mais proximos do lugar,

Quem pertender dirija-se a Francisco Graça, do carapinhall.

COMO TE ADORO***

O' candida mulher, ó formosura,—
O' mystica visão encantadora !,—
—O' anjo incomparavel de ternura
Vem consolar est'alma que te adora !

—Vem mitigar a dôr, o soffrimento
D'este infeliz e triste coração !...
Se acaso te commove o meu tormento,
Allivia, por Deus, esta paixão !

— Escuta os rogos meus,— o meu queixume...
Abranda-me esta febre de desejos !...
Oh !— quero embriagar me no perfume
Do rosario sublime dos teus beijos !

— Quero oscular teu rosto alvinitente,—
— Quero aspirar teu halito sublime !—
Quero expulsar do coração dolente
O martyrio voraz que hoje me opprime !

Oh !— vem meu anjo q'rído, idolatrado !—
Nos encantos do amor minh'alma folga...
Quero dizer-te, em sonhos embalado :—
— Como te adoro, encantadora Olga ! !...

Depois, cheio d'esp'rança e de ternura,
Enlevado n'um sonho transcendente,
Quero voar nas azas da ventura,—
— Quero sonhar contigo eternamente !

Manuel Correia da Silva

OLIVAL EDITAL

VENDE-SE um em boas condições de preço, situado no lugar do Carapinhall. Quem pretender dirija-se a Bento Caetano d'Oliveira, barbeiro, Figueiró dos Vinhos.

Para lagares e azeite

Vende-se uma vara, respectivo peso, fuzo e algués, e bem assim duas talhas de folha zinçada de mil e dozentos litros cada uma.

Trata-se com Manuel da Silva Junior, do Funtão Fundeiro.

Esterco de curral e cocheiras

Compra qualquer porção de carradas de esterco o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.

Amadeu Simões Lopes, chefe da Secretaria da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos :

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Codigo Eleitoral, e da lei de 20 de janeiro de 1915 que o periodo para a inscripção no recenseamento politico do anno de 1917 começará no dia 2 de janeiro e

terminará no ultimo dia do mez de fevereiro proximos podendo inscrever-se como eleitores além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um annos, ou que completarem essa idade até 31 de maio de 1917, inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registro e, ou ter a letra e assignatura reconhecidas por notario, ou ser escriptos e assignados perante o Presidente da Junta de Parochia da freguezia das suas residencias.

Juntarão aos requerimentos attestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem ha mais de seis mezes na freguezia por onde requerem a inscripção.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Figueiró dos Vinhos, 18 de dezembro de 1916.

O Chefe da Secretaria da Camara,

Amadeu Simões Lopes

CENTRO COMERCIAL

A este acreditado estabelecimento já chegou o grande sortido de artigos proprios para agasalho de frio e chuva, sendo o seu sortido de tal ordem, e preços de tal admiração que tem ido todos os dias grande quantidade de encomendas para os nossos aliados e se mais não tem ido é devido aos pedidos não chegarem a horas de correio.

Os artigos que mais se recommendam para a occasião são:

Calçado

Chancas, de verniz e vitella, artigo feito em Panafiel.
Galochas de borracha, artigo inglez.

Tamancos para mulher, em todos os generos.

Calçado de feltro, em diversos feitios e preços, para homem.

Cobertores d'algodão, lindas côres, grandes para camas de cadós.

Panos crus e brancos enfeitados para lenções, largura 1,5, 1,8 e 2. (preço antigo).

Patentes finos para roupas, brancas, grande sortido (ainda de preços antigos).

Já chegou a calda de pimentão

para enchidos de carnes

Tripa nova secca para enchidos

Pimentão doce e queimo, mas puro

Pedir as melhores agendas d'algibeira para 1917 com direito a um premio de 12 contos, só se vendem no

BRUNO — Figueiró dos Vinhos

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,
rua do Visconde de Inhauma, n.º 52, **Rio de Janeiro**, encarrega-se — com todo o zelo e mediante comissões modicas — de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro com qualquer Banco ou com as importantes casas **Gomes de Castro & C.ª** e **João Reynaldo, Continho & C.ª**; em **Portugal**: em **Pedrogam Grande**, com o sr. **A. Thomaz Barreto**; em **Figueiró dos Vinhos**, com os srs. **Godinho & Pinto**; em **Castanheira de Pera**, com o sr. **Jacinto Alves Callado**.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos — Relogios de sala afiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietário offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA DISCOS**

Concertos em relogios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas **Singer** muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para **bycyelettes**

AVISO — Participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. **Benjamin A. Mendes** para defronte do **Club Figueiroense**.

CLINCA DENTARIA

Pelo mdco

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres
tratamento gratis

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Douradores, 7. 2.º

Isboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
So dormida por pessoa....	300

N'estes preços est incluido vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de vertificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o recetimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueiroense,,

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.